



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SEPSE BACTERIANA NO BRASIL DE 2000 A 2022

João Gabriel Souza Alves da Silva¹, Alice Campos Ferreira², Allan Natividade Odorizzi³, Emilly Vitória Gama de Oliveira⁴, Jeany Daniely Siqueira Cardoso da Rocha⁵, Rodrigo Santos de Oliveira⁶.

¹Graduando. Universidade da Amazônia. Joagabisouzaas@gmail.com

²Graduando. Universidade da Amazônia. Alice camposferreira@gmail.com

³Graduando. Universidade da Amazônia. Allanodorizzi@gmail.com

⁴Graduando. Universidade da Amazônia. Emillygama360@gmail.com

⁵Graduando. Universidade da Amazônia. Jeanydaniely318@gmail.com

⁶Doutor. Universidade Federal do Pará. Rodrigodeoliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sepsé bacteriana é uma condição caracterizada por disfunção orgânica potencialmente fatal, com o Brasil apresentando uma das maiores taxas de mortalidade associadas a essa patologia. Dados do Ministério da Saúde indicam que 60% dos pacientes acometidos por essa patologia evoluem para óbito. Essa comorbidade resulta de processos inflamatórios e desreguladores do sistema imunológico, decorrentes principalmente de infecções bacterianas, mas também podendo ser originadas por vírus e fungos. **Objetivo:** Este trabalho tem como principal objetivo apresentar os dados preliminares de uma revisão sistemática que visa determinar o perfil epidemiológico dos casos de sepsé bacteriana no Brasil no período de 2000 a 2022. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa com dados obtidos por bancos de dados, como CAPES periódico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED, SCIELO, Biblioteca Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionados artigos, monografias, dissertações, anais de congresso e teses, escritos em Inglês, Espanhol e Português (BR) que apresentaram período de indicação de 2000 a 2022. **Resultados e discussão:** Um total de 41 estudos foram selecionados. Observou-se que não existem diferenças significativas na incidência da patologia entre os sexos em relação ao potencial de infecção. Entretanto, a análise por faixa etária revelou que a maioria dos casos afetam pacientes idosos e neonatos. Os principais agentes bacterianos identificados foram

Realização



Apoio





Staphylococcus spp e *Klebsiella spp*. É importante ressaltar que os dados apresentados são preliminares e a revisão sistemática ainda está em andamento. A sepse bacteriana no Brasil destaca um padrão epidemiológico evidente, com prevalência em idosos e neonatos, grupos com respostas imunológicas comprometidas, deixando claro a vulnerabilidade dessas populações. A identificação de *Staphylococcus spp*. e *Klebsiella spp*. como principais agentes etiológicos reforça a preocupação com infecções nosocomiais e o aumento da resistência antimicrobiana, esses sendo desafios críticos no controle hospitalar. Essa incidência aponta para a necessidade urgente de revisar protocolos de prevenção e controle de infecções, especialmente em ambientes de cuidado contínuo, onde a sepse bacteriana é um risco, além disso, destaca-se a importância de um foco estratégico para o desenvolvimento de políticas públicas, com medidas preventivas e terapêuticas que priorizem o diagnóstico precoce e intervenções direcionadas, visando reduzir o número de óbitos associada a essa condição. **Conclusão:** Os dados preliminares indicam que a sepse bacteriana no Brasil afeta principalmente grupos vulneráveis, como idosos, portadores de doenças crônicas e neonatos, devido a deficiências no sistema imunológico desses indivíduos. Além disso, as bactérias mais prevalentes são *Staphylococcus spp* e *Klebsiella spp*, frequentemente associadas a infecções nosocomiais e à resistência antimicrobiana, destacando assim a necessidade de reforçar estratégias de prevenção e controle. Embora não tenham sido observadas diferenças significativas na incidência entre os sexos, a revisão sugere que fatores como idade e comorbidades desempenham papel crucial na evolução da doença.

Palavras-chave: Sepse Neonatal, Choque Séptico, Infecções Nosocomiais, Disfunção Orgânica, Vigilância à saúde pública.

Área temática: Bacteriologia.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, N. R. C. DE et al. Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 25, 22 abr. 2022. Acesso em: 21 nov. 2024.

SANTOS, M. R. DOS et al. Mortes por sepse: causas básicas do óbito após investigação em 60 municípios do Brasil em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n. suppl 3, 2019. Acesso em: 21 nov. 2024.

Realização



Apoio





II SEMANA DA MICROBIOLOGIA

SEPSE: UMA VISÃO GERAL DAS CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTOS ATUAIS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA | RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218. recima21.com.br, 30 mar. 2024. Acesso em: 21 nov. 2024.

Realização



Apoio

